

Kwame Nkrumah (1909/1972)

Francis Nwia Kofi Ngonloma ou simplesmente Kwame Nkrumah¹, político panafricanista - líder da independência do Gana, nasceu em 21 de setembro de 1909 em Nkroful, Gold Coast² (Gana) e faleceu em Bucareste no dia 27 de Abril de 1972.

Em 1935 completou seus estudos num colégio missionário católico em Acra. O auxílio de sua família viabilizou sua ida para Pensilvânia (Estados Unidos da América), ali se dedicou ao estudo de Economia, Sociologia, Pedagogia, Teologia e Filosofia. Decorridos dez anos foi para Londres aonde obteve o título de Doutor em Filosofia e Direito na Escola Superior de Economia e Ciências Políticas.

No decurso do tempo em que viveu nos EUA Nkrumah ingressou na política e consolidou sua formação ideológica: socialista-marxista. Nestes anos ampliou sua educação e abraçou a causa panafricanista, tornou-se amigo de W.E.B. Du Bois³ e de George Padmore⁴.

Em 1945 foi para Grã-Bretanha, sendo acolhido por Padmore que o alojou no albergue da União dos Estudantes da África Ocidental. Os interesses confluentes e os

¹ 1 Nkrumah foi nomeado primeiramente Francis Nwia-Kofi. Mas depois mudou seu nome para Kwame Nkrumah em 1945 no Reino Unido. Segundo J. Benibengor Blay (jornalista, escritor, editor e político ghanês, que foi chamado "o pai da escrita popular em Gana) na obra "O panafricano", Nkrumah teria nascido num sábado. Contudo, o nome "Kofi" que lhe foi atribuído era referente aos nascidos nas sextas-feiras e, possivelmente teria sido em homenagem a algum parente. Além disto, no contexto da política nacionalista que o iria consagrar alterou o nome Francis por ser um nome europeu e Kofi pela incorreção, ou quem sabe, por "marketing", pois Kofi, na tradição akã, se liga com "menino-mau" (Em twi, Kofi-baboni). Fonte: (BLAY, 1973, p.13).

² A Gold Coast (Costa do Ouro) foi uma colônia britânica no Golfo da Guiné no oeste da África de 1867 até sua independência em 1957, assumindo a denominação Gana.

³ William Edward Burghardt "W. E. B." Du Bois (Nascimento: Great Barrington, 23 de fevereiro de 1868 - Morte: Acra, 27 de agosto de 1963) sociólogo, historiador e autor de textos fundamentais que foram ferramentas para a Independência, é um dos precursores do Pan-Africanismo. Du Bois sublinha, fundamentalmente, a presença do negro na história dos Estados Unidos, nomeadamente na guerra civil e na reconstrução, bem com a sua identidade africana destacando os meios de luta para emancipação e independência colonialismo. Fonte: <http://www.buala.org/pt/autor/william-du-bois>.

⁴ George Padmore (Nascimento: 28 de junho de 1903, Arouca, Trindade e Tobago- Morte: 23 de setembro de 1959, Londres, Reino Unido) é uma das maiores figuras do século XX. Demonstrou uma posição intelectual e organizativa independente nos movimentos anticoloniais e internacionais para a mudança nas décadas de 1930 e 1940. Ele foi uma figura-chave na organização do influente 5º Congresso Pan Africano realizado em Manchester. Fonte: <http://www.georgepadmoreinstitute.org/Who%20We%20Are/who-was-george-padmore>

objetivos comuns, transformaram-nos em amigos muito próximos, tanto que Padmore se tornaria conselheiro de Nkrumah e assim o foi até sua morte em 1963.

Em 1934 Padmore rompeu como o Partido Comunista dos EUA (filiou-se em 1927) por considerar que os comunistas não estavam realmente interessados nos problemas dos negros. A partir deste descontentamento buscou a colaboração de Du Bois que já era reconhecido por sua luta pela defesa da construção da unidade africana e valorização da cultura dos povos negros.

Padmore sustentava que *os problemas coloniais só poderiam ser resolvidos pelos próprios povos coloniais*. E para promover a conscientização e a ação cooperativa, seria necessário a centralização de atividades das organizações que atuassem em prol dos africanos e dos povos da diáspora negra. Neste sentido, os intelectuais coloniais tinham um papel crucial - assumir a liderança na luta pela descolonização. Padmore, considerava que Gana reunia as condições necessárias para o sucesso de uma revolução anticolonial.

Nesta perspectiva, Nkrumah em associação com Padmore e Du Bois participou como organizador e secretário do 5º Congresso Pan Africano realizado em Manchester em 1945. A integração de forças entre *Padmore, Du Bois e Nkrumah significou um grande impulso ao movimento pan-africanista*.

A partir deste momento Padmore e Nkrumah reconhecem o pan-africanismo como uma ideologia própria, nem comunista nem socialista; mas sim uma força política que teria o potencial de unir a África contra o colonialismo e imperialismo.

Os debates promovidos no Congresso acerca da situação colonial evidenciaram questões pontuais como:

- “1. Os governos coloniais deveriam ser substituídos por instituições que respondessem às necessidades e aspirações dos povos colonizados;
2. A discriminação racial em todas as suas formas deveria ser abolida;
3. O princípio da autodeterminação deveria ser aplicado a todos os povos sem exceção;
4. Na luta pela independência, se circunstâncias caracterizarem o uso da violência, a única opção viável será a Ação Positiva⁵.

⁵ Ação Positiva (definida como a aplicação constitucional de greves, boicotes e não colaboração com base no princípio da não violência); foi entre 1906 e 1908 que Mahatma Mohandas Gandhi conduziu a primeira campanha de desobediência civil lançada na África do Sul; ela dirigia-se em sentido contrário as medidas discriminatórias do Transvaal contra os indianos. Este movimento está na origem de uma tradição específica de resistência que se estendeu muito além da África do Sul. Nos anos 1950, o African National Congress e o South African Indian Congress esforçaram-se para coordenar a luta dos africanos, dos indianos e dos mestiços em uma campanha de massas contra a legislação relativa ao passe-livre, o Group Areas Act,

5. Finalmente, o único meio de derrotar o colonialismo era que os participantes retornassem a seus respectivos países e, organizassem as massas em apoio à luta pela independência.”

Estas disposições aliadas a proximidade com Padmore e Du Bois exerceram grande influência sobre Nkrumah. A partir daí ele intensificou sua luta pela descolonização de África. Retornou a Gana em dezembro de 1947 para se tornar o secretário geral da Convenção Unida da Costa do Ouro - United Gold Coast Convention (UGCC). Em meados de 1949 os conflitos organizacionais e ideológicos dentro do movimento fizeram com Nkrumah se afastasse. Enquanto ele organizava a base socialista de massa (sindicatos, movimentos juvenis, organizações de mulheres, etc.) as outras lideranças da United Gold Coast Convention - UGCC, preferiam uma postura mais conservadora.

Neste mesmo ano (1949) ele criou o Partido Convenção do Povo (Convention Peoples Party – CPP) e, colocou em prática a Ação Positiva para mobilizar as massas e intensificar a luta pela Independência da Gold Coast. Face à ferrenha militância anticolonialista foi preso várias vezes pelas autoridades coloniais britânicas. Em 1951 ganhou as eleições convocadas pelos britânicos. No ano seguinte passou a dividir o poder com o governador da colônia e quatro anos depois sagrou-se novamente vitorioso nas eleições. Quando em 1957 foi declarada a independência da Gold Coast que passou a se chamar Gana, Nkrumah tornou-se seu primeiro-ministro e Padmore foi nomeado Conselheiro Especial para Assuntos Africanos, cargo que ocuparia até sua morte em agosto de 1959.

Em 1960 com a proclamação da República do Gana, Kwame Nkrumah assumiu a presidência. No ano seguinte, convocou a 1ª Conferência dos Povos Africanos (1ª Conferência de Acra) no intuito de discutir e promover a libertação do continente africano. Este foi o primeiro de três encontros (outros realizados em 1960 e 1961) para estabelecer a Unificação Africana. Neste episódio, Nkrumah assinou um acordo com

ato jurisprudente organizador da segregação, e o Bantu Authorities Act, medida promotora da “retribalização” dos africanos. Esta campanha foi um sucesso como expressão da solidariedade entre vítimas da opressão, mas, um fracasso no tocante aos objetivos que lhe impunha a luta contra os opressores. Na África Ocidental, Kwame Nkrumah foi, também ele, fascinado pelas ideias de Mahatma Mohandas Gandhi. A sua estratégia baseada na “ação positiva” em prol de uma maior liberdade na Costa do Ouro inspirava-se diretamente nas estratégias gandhistas da satyagraha (força da alma).”

Fonte: KODJO, Edem; CHANAIWA, David. Pan africanismo e libertação. In: MAZRUI, Ali A; WONDJI, C. (Coord.). História geral da África, v. VIII — África desde 1935, p.140-142.



Sekou Touré⁶ para unir o Gana e a Guiné. Estiveram presentes delegados de 28 países africanos, dentre estes oito de países independentes. Os temas se estabeleceram sobre a legitimidade do emprego da força na luta por libertação e após sua consolidação, a formação de uma federação africana.

Nkrumah participou ativamente da Organização da Unidade Africana (OUA) realizada na Etiópia em Adis Abeba⁷. Neste encontro compareceram representantes de 32 Estados africanos independentes. O objetivo era conscientizar e lutar pela Unidade, Liberdade e Prosperidade dos povos de África.

No intuito de criar valores sólidos para afirmação de uma identidade africana em 1961 convidou Du Bois que já contava 93 anos de idade para elaborar uma Enciclopédia Africana. O objetivo do projeto consistia em vinte volumes que revelariam a história, cultura e instituições de África suas conquistas e deficiências. W.E. Dubois aceitou, concluiu o projeto, tornou-se um cidadão ghanês e em 1963 morreu em Acra no Gana.

A adoção do socialismo-marxismo, a luta contra a balcanização de África e a defesa de uma organização econômica continental, gerou intensa reação da oposição. Contudo, em pouco tempo Nkrumah deteve a grande maioria de seus oponentes em solo africano. Em 1964 estabeleceu o Convention Peoples Party – CPP como o único partido e se autodeclarou presidente vitalício.

No livro "Neo-colonialismo: a última etapa do Imperialismo"⁸ denunciou as empresas estrangeiras e seus governos por enriquecimento ilícito e exploração do povo

⁶Ahmed Sékou Touré (nascido em 9 de janeiro de 1922 , Faranah , francês Guiné [agora Guiné] , 26 de março de 1984 , Cleveland , Ohio , EUA), primeiro presidente da República da Guiné (1958-84). Fonte: <https://www.britannica.com/biography/Sekou-Toure>

⁷ Em meados dos anos 1880 (1889) foi fundada a nova capital da Etiópia - Adis Abeba, nome que significa literalmente “Flor Nova”, cuja população atingia 100 mil habitantes em 1910. É a maior cidade do país e sede da União Africana, com uma população estimada em 2006 de 2.973.000 habitantes. É uma cidade multicultural, contém até 80 nacionalidades e línguas diferentes, como também comunidades cristãs, muçulmanas e judias. Situa-se no centro da Etiópia a uma altitude de aproximadamente 2440 metros. A cidade é o principal centro comercial, de cultura e manufatura do país, e um dos maiores do continente. Foi fundada em 1886 pelo imperador Menelik, após sua localização ter sido determinada por sua esposa Taitu Bitul, que também a nomeou, numa provável alusão às flores da região, daí seu significado, "nova flor". Adis Abeba é, desde 1994, uma das duas cidades da Etiópia com estatuto especial (astedader akabibi), a outra é a cidade de Dire Dawa. Fontes: Boahen, A. Adu. (org) (1991). História Geral da África, vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. São Paulo, Ática/UNESCO, p.311/312 e https://pt.wikipedia.org/wiki/Adis_Abeba

⁸ Neo-colonialismo: a última etapa do Imperialismo (1965) ISBN 0-901787-23-X

africano. O governo dos EUA protestou, retirando o auxílio econômico de US \$ 35 milhões de dólares destinados ao Gana.

Defendia a premissa de que a independência não teria sentido, a menos que estivesse ligada à libertação total dos africanos. "Libertar e unir a África e suas ilhas"⁹. Para tanto, mobilizou os Estados africanos independentes e os movimentos de libertação nas colônias remanescente em prol da Revolução Africana. Desenvolveu o Consciencismo: Filosofia e Ideologia de Descolonização no sentido de que a África só seria capaz de se desenvolver e evoluir a partir de suas matrizes ideológicas e culturais, tornando-se indispensável a efetiva harmonização das três correntes culturais existentes, ou seja, a africana tradicional, a cristã europeia e a islâmica. Estas deveriam ser exploradas em prol do desenvolvimento e do crescimento harmonioso do continente. (NKRUMAH, 1964).

Em 1966 enquanto visitava o Vietname do Norte¹⁰ Nkrumah foi deposto por um golpe. E nunca mais pode retornar a Gana. Exilado em Conakry-Guiné, como hóspede do presidente Ahmed Sékou Touré, recebeu o título de co-presidente honorário. Em agosto de 1971 viajou para Bucareste na Romênia para tratamento médico, faleceu em abril de 1972 aos 62 anos.

É um dos líderes mais respeitados da história africana e mais especificamente do Panafricanismo. Ganhou notoriedade como personagem chave cuja militância aguerrida liderava o movimento de libertação da colônia Gold Coast - que ao final se consolidou como a primeira nação na África subsaariana (Gana) a conquistar a independência do domínio colonial europeu. Este foi o ponto de partida para que Nkrumah desse continuidade ao objetivo pan-africano; mobilizando líderes, organizando conferências e disponibilizando ferramentas para conscientizar sobre a necessidade da descolonização, da união política e da integração econômica dos povos de África. E finalmente para a

⁹ NKRUMAH, Kwame (1965) África deve unir-se, EUDEBA, Buenos Aires, p. 10/11

¹⁰ República Democrática do Vietname, mais conhecida como Vietname do Norte ou como Vietnã do Norte ou ainda como Vietnam do Norte foi fundada por Ho Chi Minh em 1950. Em 1959, o Vietnã do Norte, sob regime socialista, iniciou uma luta contra o Vietnã do Sul pela reunificação do país. Temendo uma expansão do socialismo no Sudeste Asiático, os Estados Unidos, em 1961, entrou no conflito em defesa do Vietnã do Sul, intensificando a Guerra do Vietnã. Tropas estadunidenses lançaram bombas com desfolhante químico (agente laranja), provocando a destruição de áreas agrícolas e de floresta, além de provocar várias mortes. Somente em 1975, a guerra chegou ao fim, com um saldo de mais de 58 mil mortes de soldados dos EUA e 2 milhões de vietnamitas. No dia 2 de julho de 1976, o Vietnã foi reunificado, adotando o regime socialista com o apoio da União Soviética. Fonte: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/vietna.htm>

construção da prosperidade e independência do continente livre. As críticas ao seu governo, sobretudo advindas dos países capitalistas, taxaram-no de autoritário e antidemocrático. No entanto, após várias tentativas de assassinato manteve-se fiel ao seu projeto socialista e mesmo no exílio persistiu na luta. Decorridos mais de vinte anos de sua morte (1999) os ouvintes da BBC na África votaram em Kwame Nkrumah como seu "Homem do Milênio"¹¹.

OBRAS

- “Negro History: European Government in Africa,” The Lincolnian, 12 de abril de 1938, p. 2 (Lincoln University, Pennsylvania) – ver Special Collections and Archives, Lincoln University
- Gana: A Autobiografia de Kwame Nkrumah (1957)
- África deve unir-se (1963)
- Neo-colonialismo: a última etapa do Imperialismo (1965)
- Axiomas de Kwame Nkrumah (1967)
- Socialismo Africano Revisitado (1967) (1967)
- Voice From Conakry “Voz de Conakry” (1967)
- Manual para Revolução Warfare” (1968)
- Consciencismo: Filosofia e Ideologia de Descolonização (1970)
- Luta de classes na África (1970)
- A Luta Continua (1973)
- Eu falo da Liberdade (1973)
- Caminho Revolucionário (1973)

¹¹ http://www.bbc.co.uk/worldservice/people/highlights/000914_nkrumah.shtml

BIBLIOGRAFIA E LINKS

APPIAH, Kwame Anthony. Na casa de meu pai: A África na filosofia da Cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997;

BLAY, J. Benibengor. Nkrumah – O Pan-Africano. Traduzido por José Luiz Pereira da Costa. Acra: 1973;

BOAHEN, A. Adu. (org) (1991). História Geral da África, vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. São Paulo, Ática/UNESCO, p.311/312;

DEVÉS-VALDÉS, E. O pensamento africano sul-saariano: conexões e paralelos com o pensamento latino-americano e o asiático. Trad, Maria de Castro. Rio de Janeiro: Clacso, 2008;

DU BOIS, W. E. B. As almas da gente negra. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1999;

HERNANDEZ, Leila Leite. O pan-africanismo In: HERNANDEZ, Leila leite. África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo, Selo Negro;

KODJO, Edem e CHANAIWA, David. “Pan-africanismo e libertação”. In História geral da África, volume VIII. A África desde 1935, editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. Brasília: UNESCO, 2010, p.895-924;

NKRUMAH, K. Society and Ideology. In: NKRUMAH, K. Consciencism: Philosophy and ideology for de-colonization. New York: Monthly Review, 1964. Cap. 3, p. 56-77;

_____. Neocolonialismo: o último estágio do imperialismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967;

_____. A luta de classes em África. - 2ª ed. - Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1977. Cadernos livres. 10; SAID, Edward W. Representações do Intelectual In: Representações do intelectual: As conferências Reith de 1993. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

<http://www.buala.org/pt/autor/kwame-nkrumah>

<https://www.geledes.org.br/hoje-na-historia-1909-nascia-kwame-nkrumah/>

<http://www.ghanaweb.com/GhanaHomePage/people/person.php?ID=177>

<http://www.nkrumah.net/> <http://memoria-africa.ua.pt/Library/BGC.aspx>

<http://kilombagem.org/dr-kwame-nkrumah-o-panafricanismo-e-a-luta-contra-o-imperialismo-por-ummundo-melhor/>

<https://www.thoughtco.com/brief-history-of-ghana-3996070>

<https://www.youtube.com/watch?v=TMYY0iTcspNA>



<https://kamugere.wordpress.com/tag/kwame-nkrumah/>

